

DESOBSTRUÇÃO DAS VIAS AÉREAS EM RECÉM-NASCIDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UMA ATIVIDADE EDUCATIVA

MATHEUS VILLODRE LIMA¹; JULIA MARLOW HALL²; MARIA CLARA MARCELINA DAS NEVES CHAGAS³; GUILHERME PACHON⁴; MARINA SOARES MOTA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – matheusvillodre@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – julia.marlow@ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas – maclara.nchagas@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – guilherme.pachon@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – msm.mari.gro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os acidentes domésticos na infância têm apresentado significativo crescimento na atualidade. Dentre eles, o engasgo, bloqueio do funcionamento fisiológico das vias respiratórias por inalação incorreta de alimentos ou de corpos estranhos, é classificado como uma das emergências pediátricas de maior predominância, repercutindo de maneira preocupante nos casos de morbidade e mortalidade do público infantil brasileiro (FERREIRA, *et al*, 2022; CONCEIÇÃO; SILVA; PEREIRA, 2021; SCREMIN, *et al*, 2024).

Dados referentes ao perfil epidemiológico entre os anos de 2020 e 2021, publicados pelo Ministério da Saúde e Datasus, apontam que cerca de 1.616 óbitos foram contabilizados por acidentes domésticos em recém nascidos, bebês e crianças de 0 a 14 anos de idade, sendo que os maiores números foram entre o público de 0 a 4 anos de idade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Frente à tal condição, a manobra do desengasgo consiste na alternativa de intervenção mais adequada para promover a desobstrução total das vias aéreas, independente da faixa etária da vítima. Por ser uma manobra que utiliza da execução de pressão sobre o diafragma, semelhante à simulação de uma tosse, apresenta algumas particularidades dependendo da idade e do nível de consciência da vítima afetada (FERREIRA, *et al*, 2022).

É verídico, entretanto, que há uma falta de conhecimento da população em geral sobre o domínio teórico e prático de medidas que revertam tais acidentes de maneira efetiva, principalmente em recém-nascidos (RN)s. Sendo assim, é imprescindível a necessidade do aprendizado por parte dos progenitores, cuidadores e familiares acerca das manobras de desengasgo, os quais devem compreender a importância da identificação de medidas preventivas e, assim, manter-se extremamente atentos aos riscos, sinais e sintomas de engasgamento, de modo a prevenir, identificar precocemente e intervir de modo imediato (SCREMIN, *et al*, 2024).

Com isso, as atividades de educação em saúde, tais como o ensino da manobra de desengasgo e a identificação dos processos sintomatológicos iniciais do engasgo, contribuem de maneira oportuna a contornar a ocorrência desses acidentes domésticos e promover maior conhecimento à comunidade leiga.

Diante do exposto, o presente trabalho objetiva relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem (FE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) no desenvolvimento de uma

atividade de educação em saúde sobre a desobstrução das vias aéreas do recém-nascido no setor de maternidade do Hospital Escola de Pelotas.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência baseado em uma atividade educativa que consistia na apresentação e demonstração sobre as manobras de desengasgo no RN, juntamente com a orientação e conscientização sobre a obstrução das vias aéreas. Foi utilizado o método de diálogo, com a realização de prática orientada e a entrega de folders para exposição do conteúdo abordado. O público-alvo consistiu em gestantes, puérperas, e seus familiares que se encontravam presentes nas enfermarias no setor de maternidade do Hospital Escola de Pelotas (HE/EBSERH). A atividade ocorreu no dia 08/08/2024 durante o turno da tarde, ministrada por seis estudantes do 7º semestre de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, sob a coordenação de uma docente e um enfermeiro especialista em urgência e emergência que também é técnico administrativo em educação na FE.

Diante da proposta, foi realizado um plano de atividade delimitando funções aos estudantes e pactuado com a equipe da maternidade a apresentação da dinâmica realizada pelos estudantes. O plano foi constituído por referências teóricas, organização da atividade, sua finalidade e os materiais que seriam utilizados, dentre eles, um manequim de simulação e um folder previamente construído com as informações pertinentes que seriam passadas na demonstração, além da manobra descrita e ilustrada. Ademais, foi ministrado um treinamento aos estudantes pela orientadora e um professor especializado na área, no dia da realização da ação.

Ao entrar em cada uma das enfermarias, a discussão iniciou-se de forma descontraída para que o vínculo com o público-alvo fosse favorecido. A partir disso, utilizou-se questões disparadoras a respeito do conhecimento sobre engasgos, onde subsequentemente foi explicado pelos estudantes o que seriam, como identificá-los e o que fazer e não fazer nesses casos de urgência.

Durante a conversa, ainda foi perguntado se algum dos ouvintes já executou ou presenciou a manobra de desengasgo sendo realizada, a fim de iniciar a demonstração prática. Foi utilizado um manequim de treinamento pediátrico para simulação da técnica. Para efetuar a manobra de desengasgo deve-se seguir os seguintes passos: deitar o RN no antebraço, mantendo a boca aberta com os dedos médio e o indicador para que o objeto possa sair; apoiar o antebraço na coxa para aumentar a firmeza; realizar 5 tapas com a base da mão entre as escápulas do RN; virar o RN para o decúbito dorsal e efetuar 5 compressões com dois dedos sobre o tórax, entre os mamilos. Caso o engasgo se mantenha, é possível repetir os passos, além de chamar ajuda especializada (TORRES, 2020).

Ao final da apresentação, foi oferecido ao público-alvo um momento para questionamentos e a prática da manobra, com a finalidade de visualização e reprodução correta do procedimento. Ressalta-se a importância de não sacudir e de que a manobra mal executada pode resultar em complicações maiores (FARINHA, *et al*, 2021).

Juntamente, foram orientadas sobre medidas de prevenção do engasgo, como: manter o recém-nascido na posição correta do sono, com a barriga para cima, para assim evitar qualquer asfixia por vômitos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013). Ademais, foram oferecidos folders explicativos, demonstrando o

passo-a-passo do procedimento e orientações, servindo posteriormente como um documento de apoio para que possam recorrer caso necessitem de qualquer informação importante.

Vale ressaltar que ocorreram situações adversas durante a apresentação, como a presença de uma gestante com deficiência auditiva. Felizmente tivemos a oportunidade da entrega do folder para que a mesma pudesse acompanhar a atividade, além de contar o apoio de seu parceiro que realizou a tradução das informações na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e, consequentemente, realizamos o diálogo de forma pausada, para que ela conseguisse acompanhar por leitura labial. Além dessa vivência, algumas gestantes estavam desinteressadas quando entramos nas enfermarias, entretanto passaram a prestar atenção no diálogo, a partir do tema abordado.

O feedback das participantes confirmou que a nitidez e simplicidade das instruções, bem como a oportunidade de praticar no manequim foram aspectos cruciais para a compreensão do conteúdo abordado. Muitos agradeceram pela atividade e reconheceram a importância de disseminar esse conhecimento em ambientes como maternidades, onde o público pode ser particularmente vulnerável à falta de informações sobre o engasgo.

A experiência também ressaltou a necessidade de continuidade e regularidade em atividades educativas similares. A realização de atividades de educação em saúde deve ser uma prática constante, com atualizações periódicas sobre técnicas e informações relevantes.

Além disso, como forma de facilitar o acesso ao conhecimento sobre a manobra de desengasgo, o grupo está produzindo um vídeo educativo com audiodescrição e tradução em LIBRAS que ficará disponível via QR code em um cartaz plastificado próximo ao posto de enfermagem.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade de educação em saúde demonstrou a importância e a eficácia do compromisso educacional na prevenção de engasgos e no manejo destas situações. A recepção do público alvo foi extremamente favorável, destacando a relevância e a aplicabilidade das informações fornecidas.

A abordagem prática, que incluiu a demonstração da manobra de desengasgo em um manequim pediátrico, permitiu aos presentes uma compreensão mais nítida e efetiva da manobra. A oportunidade de praticar a manobra e tirar dúvidas contribuiu para uma melhor preparação e confiança dos familiares em situações de emergência.

Em resumo, a atividade não apenas contribuiu para sensibilizar gestantes puérperas e suas famílias em relação à prevenção e manejo de engasgos, mas também foi fundamental para o enriquecimento da formação acadêmica dos estudantes. A integração de práticas educativas com o currículo acadêmico evidencia a importância de uma formação abrangente, que prepare os futuros profissionais para enfrentar desafios reais e impactar positivamente a saúde da comunidade.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONCEIÇÃO, Natália Oliveira de Sousa; SILVA, Lillian Christina Oliveira e; PEREIRA, Adgildo dos Santos. Engasgos em crianças e lactentes: uma revisão

integrativa. **Revista Eletrônica Saúde e Ciência**, v. 11, n. 02, 2021. Disponível em: <https://rescceafi.com.br/vol11/n2/artigo%209%20pags%2051%20a%2070.pdf>

FARINHA, Angélica Lucion; RIVAS, Claudia Maria Ferrony; SOCCOL, Keity Laís Siepmann. Estratégia de ensino-aprendizagem da Manobra de Heimlich para gestantes: relato de experiência. **Disciplinarum Scientia| Saúde**, v. 22, n. 1, p. 59-66, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/3597>

FERREIRA, C. *et al.* Prevenção e primeiros socorros de obstrução de vias aéreas por corpos estranhos para crianças. **Revista InterAção**, v. 4, n. 2, 2022. Disponível em: <https://revistas.unisagrado.edu.br/index.php/interacao/article/view/315>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **EVENTOS AGUDOS NA ATENÇÃO BÁSICA: Asfixia**. Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Ministério alerta para prevenção de acidentes domésticos envolvendo crianças**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2022/11/ministerio-alerta-para-prevencao-de-acidentes-domesticos-envolvendo-criancas>

PEREIRA, Eliane Ramos; SANTOS, Luiz do; VENTURA, Gabriel; TEIXEIRA, Moíses. **Socorro Bem Presente: Noções Básicas de Primeiros Socorros**. Universidade Federal Fluminense, 2015.

SCREMIN, Marlete; JUNIOR, Rene Ferreira da Silva; ROSA, Ricardo Clemente; SILVA, Jean Carl. Causas e estratégias de prevenção de engasgo sobre crianças com idade de 0 a 11 e 29 dias: uma revisão sistemática. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 6, p. e5241, 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/5241>.

TORRES, Ana Amélia. **Guia prático de Primeiros Socorros para pais, professores e cuidados**. Instituto Infância Segura, 2020. Disponível em: <https://enfermagemndi.paginas.ufsc.br/files/2020/09/Guia-prático-Primeiros-Socorros.pdf>